

daí renasce encaminha-se para um maximo de expansão e de atividade. Difundir-se e mover-se são, de facto, as primeiras características da energia. Invertem assim os respectivos sinais a matéria e a energia. Vêde mais: as plantas decompõem o ácido carbonico composto pelo animal e lhe assimilam os produtos de refugo, dando-se o inverso com o oxigenio. Os órgãos vegetais são uma inversão dos órgãos animais e executam uma respiração inversa. Deste principio de equilibrio se originam as maravilhosas figuras simetricas dos flocos de neve, como as das flores dos campos, as simetrias das fórmulas dos cristais, das fórmulas da vida, dos corpos planetarios estelares e das suas elipses. Por essa mesma lei, a morte é condição de renascimento e o nascimento é condição de morte e não ha mais fecunda forja de vidas do que essa morte, de cujas ruinas jamais a vida acaba de renascer, cada vez mais bela. O começo condiciona o fim, mas o fim gera o começo.

Eis aí o limite do finito, do relativo de que sois feitos, constrangido a girar sempre sobre si mesmo, a nascer e morrer; constrangido, para existir, a acompanhar o infinito num movimento que não conhece parada. O universo é uma inextinguível vontade de amar, de criar, de afirmar, em luta com um principio oposto, de inercia, feito de odio, de destruição, de negação. O primeiro é positivo e ativo, o segundo negativo e revel. Deus e o demônio são os dois sinais, + e —, do dualismo. E' luta, mas é equilibrio; é antagonismo, mas é criação, porque do choque e do contraste nascem uma criação e um amor e uma afirmação cada vez mais amplos. O bem, para progridir, serve-se do mal, abarca-o e o obriga a contribuir para os seus objetivos.

No bem, está o futuro da evolução; o mal é a contraparte, em que esta, a evolução, se apoia para ascender. A instabilidade das coisas não significa condenação, mas escala de progresso. Não fujais, no Nirvana, ao movimento; antes, lançai-vos no vortice, afim de que vos leve sempre para mais alto.

O Cristo vos ensinou a vencer a morte e a triunfar da dor, transformando-a em instrumento de ascensão.

Lutai corajosamente, sabei sofrer e vencer e a cada minuto subireis mais alto, para Deus.

#### XL — Aspectos menores da lei.

Por estes principios de *trindade* e *dualidade*, o universo é, ao mesmo tempo, um binomio e um trinomio, os quais, como temos visto, formam *unidade no monismo* de suas equivalencias. O todo é, simultaneamente, *unidade, dualidade, trindade*.

A par destes aspectos principais da Lei, outros ha, menores, em que a *unidade* ainda se *subdivide e diversifica*. São infinitas as

faces do poliedro e verdadeiramente inexaurivel a Lei. Imaginai qual deva ser o código que regule o funcionamento de um universo tão vasto, tão complexo, tão perfeitamente organizado.

Já vimos o *princípio das unidades coletivas*, ao qual, sob o aspecto dinamico, corresponde o dos *ciclos multiplos* e, sob o aspecto conceptual, o das *leis multiplas: organismo de formas, organismo de forças, organismo de leis*. Também, pelo seu aspecto conceptual, o universo é um organismo. E a lei que, como vimos, se decompõe em principios menores, aqui se recompõe em principios maiores, *princípio de divisibilidade e recomposição*, que se vos evidencia na universal possibilidade de analise e síntese, da química á filosofia; *princípio de reunificação*, no qual se equilibra o da subdivisão.

Ha um principio que guia a fórmula na sua ascensão evolutiva, *oposto ao das unidades coletivas e da recomposição: o da diferenciação*, em virtude do qual a evolução se efetua, mediante a passagem do indistinto ao distinto, do genérico ao específico, ao particular, do homogêneo ao diferenciado. Esta tendência á multiplicação dos tipos, á subdivisão da unidade acha o seu contraimpulso compensador, com o qual se reconstrói o equilibrio, na tendência á reorganização e reunificação, dada pelo princípio das unidades coletivas, reorganização que implica contínua progressão em complexidade. Estas leis são forças-tendências, que constituem um como instinto, uma necessidade de mudar e de ser, segundo aquele princípio dado. Elas se conjugam muitas vezes pelos contrários, contrabalançando-se num equilibrio perfeito.

Outro princípio que se contém na lei de evolução é o de *relatividade*, por quanto só o que é relativo pode evoluir. Não é possível a evolução, senão em um mundo sucessivo, finito, progressivamente perfectível, qual o vosso.

O *princípio do meio mínimo* regula a economia da evolução, evitando inutil dispêndio de forças.

O de *causalidade* assegura a concatenação no desenvolvimento fenomenico. Fazendo derivar da causa o efeito (antecedente e consequente), liga, em intima conexão, os momentos sucessivos do tornar-se. Esta é a lei que marca o ritmo do vosso destino.

Paralelo ao princípio de causalidade está o de *ação e reação*. Observareis este dualismo ativo-reativo nos fenômenos sociais, que não progridem retílineos, mas por uma senda tortuosa, de impulsos e contra-impulsos, lembrando o curso dos rios. Realmente, eles avançam qual corrente a oscilar entre as duas margens do bem e do mal. Toda posição, toda conquista, toda afirmação é levada ás ultimas consequencias, ao abuso. O homem, em completa inconsciencia, não sabe parar, senão onde a lei reação lhe antepõe um dique. Mas, também a reação chega depois até ao abuso, até onde a mesma lei ergue novo dique e rechaça o impulso. Absolutamente ignaro e passivo em face da Lei, de todo incompetente é o homem para guiar-se

por si. Supondes que são os governos ou os parlamentos que conduzem os povos? Não; parlamentos e governos não passam de um expoente. A história, mesmo nos períodos de anarquia, sapientemente avança por si mesma, tendo a guia-la as forças ocultas que a Lei contém. Para sua salvação, "constrangido" se acha sempre o homem, dentro de um ritmo a que, pelo não saber compreende-lo, chama "fatalidade". Essa, por exemplo, a história da França, desde Luiz XIV, até à Revolução. O abuso só com o abuso se corrige. Dizeis que a riqueza é um furto, mas unicamente para rouba-la; sois virtuosos unicamente para perseguir os outros em nome da virtude. Assim, recaís sempre sob o peso das consequências das vossas ações e nunca chegais a romper o ciclo dos erros. Assim, de abuso em abuso, a corrente se move, não havendo, sem culpa, homem algum, e onde julgueis dominar e vencer, mais não sois do que automatos dentro da Lei que a cada desvio vos diz: basta! Este o perigo que ameaça a vossa civilização mecanica. Ai de vós, se abusardes do novo poder de que dispões, entregando-vos aos instintos dos tempos idos. Se, dispondes de tais meios de destruição, não renovardes toda a vossa psicologia, estareis perdidos.

Muitas vezes, no organismo das leis, algumas delas se tocam, completam e continuam mutuamente. Assim é que do princípio de causalidade se passa ao de continuidade, pelo qual a derivação consequente se liga ainda mais estreitamente á sua causa, por continuidade: "natura non facit saltus".

Contiguo é o princípio de analogia ou de afinidade, que já observámos e aplicámos na estequiogenese, pelo qual, como todos os princípios se assemelham sobre o fundo comum do monismo ou unidade de princípio universal, também as coisas têm, em comum, caracteres que permitem o reagrupamento em unidades coletivas. Só entre afins são possíveis contactos, permutas e fusão, correspondendo, neste caso, a afinidade ao princípio do meio mínimo. Tendes dele um exemplo na formação do vosso pensamento. O desenvolvimento conceptual de menor resistência é o que procede por conexão de idéias. O pensamento é vibração e se transmite por onda, que só excita as vibrações das ondas afins. O que desperta na vossa consciencia ou memoria uma idéia é precisamente a presença da onda de uma idéia afim. Quando não conseguis recordar-vos, a idéia está latente, em estado potencial na vossa consciencia, é simples capacidade, aptidão para responder, como um instrumento musical que ninguém toca. Nesse estado, a idéia se acha em repouso, não vibra, não a sentis, está fóra do estado de vibração a que chamais consciencia. Uma vibração afim pelo tipo e comprimento de onda a desperta espontaneamente, enquanto que uma idéia diversa e longinqua, se bem que logica e sistematicamente proxima, jamais poderá suscitar-a.

O princípio de ordem, princípio geral, se diferencia, com o

princípio de dualidade, tornando-se lei de simetria, lei de compensação, lei de reciprocidade e, no movimento, se torna ritmo, em virtude do qual o universo todo funciona por meio de ritmos, desde os fenomenos astronomicos ao psíquicos, dos fenomenos quimicos aos sociais. Rítmico é o tornar-se, periódico o transformismo em todos os campos e a evolução, que diversifica as fórmas, é também diferenciação de ritmo. O princípio de ordem é princípio de equilíbrio. Vêdes, pois, que, no universo, tudo não só está no seu lugar, como se equilibra espontaneamente. Notai que, num mundo tão complexo, ha lugar para o vosso labor, proporcionado ás vossas forças. O acaso não pode produzir tais equilíbrios. E é esta proporção que, se não assegura a vós outros o ocio, vos garante a vida; que, se, por um lado, vos impõe um esforço adequado, por outro lado, vos assegura o indispensável. E as posições, agradáveis ou desagradáveis, que ocupais, não são eternas; ao contrario, medida e proporcionada é a duração do esforço ou do repouso. Nestas leis se vos deparará a razão de tantos fenomenos que de perto vos tocam.

Outros princípios, quais o da indestrutibilidade da Substância e o do transformismo universal, implicitamente se contêm na lei de evolução, ou são dela uma grande consequencia imediata. Já com eles nos ocupámos. Tais o princípio da autoelaboração, o do desenvolvimento cílico, o da exteriorização do que é latente, segundo a mecanica da semente e do fruto, o de inércia, que lhe garante a estabilidade (o misoneismo do fenomeno, resistencia da trajetoria a todo desvio), o de finalidade, que lhe determina a méta.

Outros representam aspectos secundarios da grande Lei e cada um dos termos com que a descrevemos pode constituir um princípio particular existente nela. O princípio unico se pulveriza nos detalhes, nas mais diversas condições de atuação, em todas as combinações possíveis. Poder-se-ia assim acrescentar um princípio de adaptação e de elasticidade, em virtude do qual o princípio logra modelar-se por infinitos matizes, em cada caso particular; e um princípio de difusão e repercussão, pelo qual, para toda vibração e toda mutação, ha um ouvido que as escuta e um eco que as repete, uma resposta que as completa. Desse modo, até ao infinito, a serie dos princípios mais não é do que a descrição dos infinitos momentos e aspectos do universo. E esses princípios virão espontaneamente á luz naquela descrição, á medida que nela prossigamos.

Mas, não é apenas descriptivo o escopo desta exposição de princípios. Ela tem um significado mais profundo: o de vos traçar as leis dos fenomenos. Fixado que esteja o princípio, verificado que em tantos casos corresponde á realidade, ele não somente pode estender-se, por força da lei de analogia, a todos os fenomenos, como também podereis, quando apenas parte do tornar-se de um fenomeno vos seja visivel, completa-lo, defini-lo e descreve-lo, mesmo onde escape á observação direta.

lendo sobre o  
princípio de determinismo

Individuando e reagrupando os fenomenos por leis e por principios, muito mais facil vos será acompanha-los, em toda a sua extensão e escalar o desconhecido. Assim é que, por exemplo, se o principio de dualidade vos diz que toda unidade é a reunião de duas partes inversas e complementares, podeis daí deduzir com facilidade, onde quer que encontreis esse principio, que o vosso mundo visivel, sensorio, pode ser integrado, pela sua segunda metade, um inverso mundo invisivel, embora este escape aos vossos sentidos. Se o principio de indestrutibilidade da Substancia e o do transformismo universal vos dizem que, se, em sentido absoluto, nada se eria e nada se destroe, tudo se transforma no relativo, deveis inferir que criação é condição de destruição e que destruição é condição de criação, que, no binomio, são inseparáveis os dois momentos, que nenhum deles pode isolar-se do momento inverso que o completa.

Daí decorrem, com férrea concatenação logica, estas consequencias: que aquilo que nasce tem de morrer, que aquilo que morre tem de renascer; que é absurda, como em toda parte, uma criação ex-novo, mesmo na genese da personalidade humana, pois que tal facto destruiria todo o ritmo similar que verificais nos outros fenomenos; que, se tudo é um ciclo de vida e de morte em todos os fenomenos, sem que estes confundam as linhas do seu proprio tornar-se, nem percam a individualidade propria, absurdo é pretender-se que o fenomeno maximo do vosso mundo, o da personalidade humana, deva constituir exceção, nessa ordem de coisas; deva confundir-se e desaparecer, só porque se oculta ás vossas vistas no invisivel, ou que deva tomar uma direção diversa da do retorno cílico, base da evolução.

Pouco importa não os possais tocar diretamente com as mãos: estas conclusões vo-las impõem a lei de equilibrio, o principio de dualidade, o principio de indestrutibilidade e transformismo, o de analogia, que todos se combinam e cuja existencia podeis comprovar objetivamente como leis dos fenomenos.

As outras leis concorrem a validar o conceito, completando-o. Elas formam um organismo e, se numa tocades, mais ou menos tocareis em todas e as achareis conexas por toda parte. Assim, a lei de causalidade se manifesta no caso, regulando os efeitos das vossas ações e concatenando-as todas nessa bem definida linha progressiva de transformismo, a que chamais o vosso destino. Esta lei proporciona o efeito á causa, excluindo qualquer possibilidade de derivar-se o que é eterno de uma quantidade temporanea. E implicita se acha aí a lei de continuidade que, combinada com a precedente, vos diz ser absurdo o aparecimento brusco de um fenomeno, sem longa maturação, nada importando seja esta subterranea e invisivel.

Um tão complexo organismo de leis, qual o que vos tenho descrito, lança imediatamente no dominio do absurdo, eliminando-a por impossibilidade logica, qualquer violação dos principios. Não

ha lugar para a desordem, senão no que é particular; mas, desordem aparente, condição de ordem maior. Na grande maquina do universo, nada pode fugir aos principios que lhe regulam o perfeito funcionamento. E' certo que a vós, imersos que estais no mundo dos efeitos, em imediato contacto com o relativo e o particular, o universo pode parecer uma confusão caótica e inextricável. Vêdes, no entanto, que tudo sobrevive, entre tantas destruições, que, apesar de tantos movimentos em todas as direções e da acentuação do principio unico em tantos movimentos diversos, o ritmo se reconstitue perfeito, graças aos *tres grandes principios de unidade, ordem, equilibrio*.

Ensinei-vos os caminhos da sintese e quanto mais alto subirdes, tanto mais evidente percebereis, no todo, o monismo e, no processo genetico, a estrutura de um conceito e o universo a se harmonizar no concerto imenso de todas as criaturas, de todas as atividades, de todos os principios. Não vos isoleis no vosso pequenino eu, nesse separatismo que vos limita e aprisiona. Compreendei essa unidade, lançai-vos nessa unidade, fundi-vos nessa unidade e vos tornareis imensos. Acima do estridor do contraste e da luta, ouvireis o canto de um imponente e majestoso ritmo. Assim como a força de gravitação liga indissoluvelmente as unidades fisicas que giram no espaço, tambem a unidade de conceito diretivo liga todos os fenomenos numa indissoluvel solidariedade, irmana entre si todos os seres. Este universo tão instavel e, no entanto, sempre equilibrado, tão diferenciado no particular e, todavia, tão compacto no conjunto, tão rígido em seus principios e, contudo, plastico, tão resistente a todos os desvios e, entretanto, sensibilissimo, é uma grande harmonia e uma grande sinfonia, onde miriades de notas diversas, desde o estrondo do trovão até aos cataclismos estelares, desde o turbilhão atomico até ao cantar da vida e da alma, se combinam num hino unico, que entôa: Deus!

#### XLI — Interregno.

Mais uma parada, em a nossa jornada longa, afim de que repouseis o pensamento da aguda tensão a que foi obrigado e vos orienteis no vasto oceano do conhecimento, que vos faço contemplar, de sorte que tenhamos presente a nossa méta.

Não digais: bemaventurados os que podem viver sem saber e sem perguntar. Dizei antes: bemaventurados aqueles cujo espirito nunca se sacia de conhecimento e de bem, que lutam e sofrem por uma conquista sempre mais elevada.

Apiedai-vos dos satisfeitos da vida, dos inertes, daqueles em cujo intimo nenhuma chama arde. Para esses, o tempo é apenas ritmo de vida fisica, a transcorrer sem criações. Eles se negam ao